

Seção: Morfologia/Anatomia**ORIGEM DAS GAVINHAS EM *Passiflora* (Passifloraceae): RELAÇÃO COM ESTRUTURAS REPRODUTIVAS E PLASTICIDADE NO DESENVOLVIMENTO**

José HERNANDES-LOPES(1)

Marcelo Carnier DORNELAS(2)

Gladys Flávia MELO-DE-PINNA(1)

Embora a origem das gavinhas no gênero *Passiflora* já tenha sido controversa, atualmente acredita-se que esteja relacionada à estrutura reprodutiva, representando o eixo primário de uma inflorescência reduzida. Recentemente foi demonstrado que há a formação de um botão floral sempre que uma gavinha é produzida, independente do fato da planta estar ou não em floração. Por outro lado, espécies de *Passiflora* exibem diferentes fases de vida que devem ser consideradas para uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos no desenvolvimento de tais estruturas. O presente trabalho tem como objetivo elucidar o desenvolvimento de gavinhas em *Passiflora edulis* e *P. suberosa* (plantas juvenis, adultas e reprodutivas). Para tanto, ápices caulinares foram analisados através de seções histológicas, microscopia confocal e microscopia eletrônica de varredura. Os resultados mostram que em indivíduos juvenis o meristema axilar se comporta de maneira similar ao que seria normalmente esperado para outras angiospermas, produzindo perfis e entrando em dormência. Já os indivíduos em fase adulta iniciam a atividade de seus meristemas axilares muito cedo, produzindo uma ou duas projeções que se tornarão meristemas florais. Contrariando o esperado, foi possível identificar em *P. edulis* um período de transição entre a fase juvenil e adulta em que apenas uma gavinha é formada, sem a produção de um botão floral. Por outro lado, *P. suberosa* exibe grande plasticidade em seu desenvolvimento, com diferentes estruturas sendo produzidas durante essa fase de transição, como ramos abortados e brácteas. Desta maneira, fica demonstrado certo grau de independência entre os mecanismos responsáveis pela formação de gavinhas e flores. Futuras análises revelarão se genes como os ortólogos de *AP1* e/ou *TFL1* estão envolvidos no controle do desenvolvimento de tais estruturas.

Palavras-chave: Meristema axilar, anatomia, AP1**Créditos de Financiamento:** FAPESP

(1) Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo

(2) Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas